



Atualizações de Preços e Mercado (Última Semana)

- **Disparada Global:** A ureia fechou a semana cotada em torno de US\$ 730/750 por tonelada (referência 27 de março), acumulando uma alta impressionante de 60 % no ano de 2026.
- **Relação de Troca Crítica:** O poder de compra do produtor atingiu o pior patamar desde 2022. No milho, por exemplo, a relação de troca piorou significativamente, exigindo muito mais sacas para adquirir a mesma tonelada de adubo.
- **Atraso nas Compras:** Estima-se que dois terços (2/3) dos insumos necessários para a safra 2026/2027 ainda não foram adquiridos. O clima de incerteza fez com que muitos produtores paralisassem as negociações à espera de uma definição sobre o conflito.

Fatores Geopolíticos e Oferta

- **Bloqueio Chinês:** Além da guerra, a China limitou drasticamente a exportação de fertilizantes para priorizar seu mercado interno. Como o país é um dos maiores fornecedores do Brasil, essa restrição "secará" ainda mais a oferta global de ureia e fosfatados.
- **Crise de Logística:** O conflito entre Irã e Israel continua pressionando as rotas marítimas. O mercado já monitora o risco de um déficit físico de até 3 milhões de toneladas de fertilizantes no Brasil para as próximas janelas de plantio.

Movimentações da Indústria

- **Estratégia Petrobras:** Diante da crise, a Petrobras acelerou planos para reduzir a dependência externa. A estatal confirmou a retomada das obras da fábrica de fertilizantes em Três Lagoas para 2026 e está operando para garantir o suprimento interno e mitigar riscos de desabastecimento.
- **Fuga para o Sulfato:** Com a ureia proibitiva, a demanda por sulfato de amônio cresceu quase 20% nesta parcial de ano. O mercado agora observa se a China também restringirá este insumo, o que seria o "pior cenário" para o produtor de milho.

Previsão para os Próximos 30-60 Dias

Analistas de consultorias como a *StoneX* e o *Imea* alertam que:

1. **Novas Altas:** Contratos futuros para abril já superam os US\$ 750-800/t, indicando que o teto de preços ainda não foi atingido.
2. **Inflação de Alimentos:** O aumento nos custos de grãos já começa a ser discutido em reuniões de investidores (como na JBS) como um fator que elevará o preço da carne no varejo nas próximas semanas.
3. **Janela de Plantio:** Abril será o mês decisivo para quem ainda não travou os custos da safrinha, sob o risco de enfrentar falta de produto nos portos.

O mercado de enxofre e ácido sulfúrico

- **Cenário Atual:** Alta de 15% a 20% em março. Como o enxofre vem do refino de petróleo/gás, a guerra no Oriente Médio reduziu a oferta e encareceu o frete.
- **Conexão com a Guerra:** O bloqueio logístico em canais vitais (como Ormuz) trava a saída do produto de grandes exportadores árabes.
- **Próximos 30/60 dias:** Previsão de estoques baixos e preços subindo mais 10% a 12%. Isso vai encarecer diretamente os adubos fosfatados (MAP/DAP), que dependem do ácido sulfúrico para serem fabricados.
- **Oferta Estrangulada:** Como as refinarias no Oriente Médio estão operando sob risco de guerra, a produção de enxofre caiu. Sem enxofre, não há ácido sulfúrico.



Status Atual das Exportações de Fertilizantes (Março 2026)

O mercado global de fertilizantes enfrenta uma crise severa devido à suspensão coordenada das exportações pela Rússia e China. Esta decisão impacta diretamente o Brasil, que é altamente dependente desses insumos.

- **Rússia:** O governo russo anunciou em 24 de março a suspensão das exportações de fertilizantes por 30 dias. A medida visa garantir o abastecimento doméstico durante a temporada de plantio russa e ocorre em um momento de alta nos lucros de Moscou, impulsionada pela disparada dos preços globais devido ao fechamento do Estreito de Ormuz.
- **China:** Pequim impôs restrições rigorosas, banindo a exportação de misturas de nitrogênio-potássio e certas variedades de fosfato em meados de março. O foco chinês é priorizar sua segurança alimentar e manter os preços baixos para seus próprios agricultores diante da escassez global.

Consequências para o Brasil

O Brasil importa cerca de 85% dos fertilizantes que consome, sendo a Rússia seu principal fornecedor (25,9% do total) e a China o segundo maior.

- **Risco de Desabastecimento:** Analistas alertam para um risco real de falta de insumos, que vai comprometer o planejamento da próxima safra.
- **Custos de Produção:** Produtores brasileiros, especialmente de cana-de-açúcar e grãos, já enfrentam uma explosão nos custos de produção que deve se refletir na inflação de alimentos nos próximos meses.
- **Dependência Estratégica:** A crise expõe a vulnerabilidade do agronegócio brasileiro a decisões geopolíticas de Moscou e Pequim, intensificando a busca por fontes alternativas como Canadá e Marrocos.

